

**O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM EAD: PLANEJAMENTO,
GERENCIAMENTO E PRÁTICA**

Fernando Silva¹

Maria José Laiño²

RESUMO

Pautado em uma política de governo e sendo justificada como um meio de tornar a educação como algo palpável a todos, a proposta da educação a distancia (EaD) nem sempre é consolidada de maneira satisfatória. A intermediação de conteúdos didáticos por meios digitais para que seja encaminhada de maneira razoável obriga educadores e instituições a não apenas dispor de uma infraestrutura moderna para a implementação de um projeto de tal natureza, mas torna necessário o planejamento de todas as ações a serem encaminhadas futuramente. Neste trabalho serão abordados conceitos básicos relacionados a pratica da EaD e como esta prática pode ser realizada de maneira sistemática através dos seguintes processos: aprendizado, ensino, comunicação, criação e desenvolvimento de material didático e gerenciamento. Neste artigo pretendemos tratar de cada uma dessas variáveis de forma a justificá-las dentro de um modelo conceitual para o ensino de língua estrangeira (LE).

Palavras-chave: Educação a distância; língua estrangeira; prática e gerenciamento.

INTRODUÇÃO

Através de uma condição onipresente nas relações de ensino e aprendizagem, sobretudo no momento atual, a intermediação de conteúdos didáticos por meios digitais torna-se uma quase que obrigatoriedade para a consolidação da proposta “educação para todos”. Todavia, muitas vezes esta intermediação, ou diálogo, entre o conteúdo a ser instrucionado e aquele que o

receberá, por via de regra o aluno, não é feita de maneira clara, por razões que podem não estar relacionadas à competência didática dos profissionais envolvidos nesta prática, mas por conta da manutenção de concepções bastante arraigadas ainda oriundas do ensino presencial.

Para que possamos vislumbrar a possibilidade de criar uma hipótese quanto à formulação de julgamentos com relação à eficácia e formação de um modelo sistêmico para tal modalidade, temos que primeiramente estabelecer de forma clara alguns conceitos básicos. Inicialmente devemos definir de maneira simples o que é educação a distancia (EaD). Em sua concepção mais básica, assim como em seu modelo mais básico, EaD é uma prática de ensino onde o aluno e o educador estão distanciados geograficamente e, onde ambas as partes, dependem de artifícios tecnológicos como forma de interação e de, precisamente, constituição do ensino e aprendizagem. De forma mais sistemática, Keegan (1991) apud Santos (2006) define os elementos centrais para que o ensino se caracterize como EaD:

- a) Separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo; b) Controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo professor;
- c) Comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia. (KEEGAN, 1991 apud SANTOS, 2006, p. 3)

Segundo Moore e Kearsley (2007), a correta aplicação dos recursos tecnológicos precisa de um planejamento mais amplo, recursos financeiros substanciais e tempo. Diferentemente do que é implementado no ensino presencial, para uma prática bem sucedida de EaD, o aluno precisa também desenvolver um conjunto de habilidades e familiaridade com um novo ambiente de ensino. Além disso, as partes envolvidas por trás do conteúdo criado e lecionado precisam adotar mecanismos de gerenciamento de conteúdo e de avaliação.

Para os autores supracitados, o correto encaminhamento de decisões referentes à prática de EaD deve, portanto, ser feita de maneira sistemática, envolvendo vários processos distintos que, dentre eles, constam os seguintes: aprendizado, ensino, comunicação, criação/desenvolvimento de material didático e gerenciamento. Neste artigo pretendemos tratar de cada uma dessas variáveis de forma a justificá-las dentro de um modelo conceitual no que se refere ao ensino de língua estrangeira (LE).

2. O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE A DISTÂNCIA

Quando falamos de um curso de licenciatura de uma LE a distância, a primeira reação é de questionamento: o aluno a distância aprende a LE da mesma forma que o estudante do ensino presencial? Porém, é necessário analisar de que forma estão aprendendo os alunos de ensino presencial. Só por ser esse tipo de modalidade é suficiente para afirmar que os alunos são melhores formados? Como este não é o tema do artigo, não iremos nos aprofundar sobre o assunto.

As dúvidas frequentemente surgem por conta das concepções de interação que permeiam o ensino presencial. Há interação sim na EaD, e não somente quando o professor viaja ao polo para ministrar sua aula presencial. Ainda que os alunos afirmem que sentem falta de um contato mais próximo com o professor e seus tutores, existem vários fatores ao longo do curso que se constituem como interação. Interação esta que é diferente do presencial, mas que está presente desde o modo como é feita sua apostila, com uma escrita bastante informal e acessível, de forma a assumir o papel daquela conversa que os professores têm com seus alunos dentro de sala de aula em um ensino na modalidade presencial, até o *feedback* que os alunos recebem de seus tutores ao fim de alguma atividade.

Um dos 'personagens' que atua na EaD e que carrega um papel de bastante importância e desafiador no processo de aprendizagem do aluno é o tutor. (LEAL, 2005) É a figura do tutor que está em constante contato com os estudantes, incitando sua participação, tentando evitar a constante evasão que ocorre no início dos cursos por não se adaptarem a uma nova metodologia e, por isso, tem grande relevância no que tange à interação com os alunos.

Um exemplo disto é que durante as reuniões com o professor da disciplina é o tutor quem expõe os problemas e as satisfações daquela semana de trabalho. Sendo que muitas vezes o professor toma conhecimento do perfil de seus estudantes a partir do discurso de seus tutores.

Quando se trata de ensino e aprendizado de uma LE, a oralidade é uma das habilidades a ser avaliada pelos tutores. Neste aspecto, se não observados certos elementos, o ensino e aprendizagem de uma LE a distância pode se tornar um desafio, quando comparada com o ensino presencial. No entanto, se os profissionais envolvidos dominarem o leque de ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente,

é possível avaliar a oralidade de forma semelhante a do ensino presencial. Por exemplo, em uma das atividades que aplicamos com os alunos, eles precisavam apresentar um trabalho em grupo. Para isso, utilizamos o *skype* com o intuito de se tornar uma apresentação natural e que permitisse uma interação entre o tutor e os alunos de forma simultânea.

Outra maneira de avaliar este tipo de habilidade seria através da postagem de vídeo em repositórios *online* tais como *youtube*, *videolog*, *vimeo*, etc. Todos estes serviços disponibilizam o recurso de senha, desta forma, seu conteúdo poderia ser compartilhado de maneira controlada entre pares, professores e tutores. Da mesma forma que uma apresentação em um curso presencial, este tipo de interação permite ao expectador fazer intervenções em momentos específicos de uma fala adicionando comentários direcionados, *links*, entre outros tipos de marcadores de vídeo.

Outro item a ser avaliado quando se trata de um curso de LE é a produção escrita. É necessário do tutor cuidado e atenção no momento da correção das atividades desse tipo, pois um problema bastante presente, fora o quase que onipresente plágio, no que se refere à aprendizagem dos discentes, é o uso da ferramenta de tradução *online*. Muitos alunos utilizam essa ferramenta de forma recorrente, não se preocupando com as possíveis consequências do que podemos chamar de uma nova forma de plágio. Longe de gerar o mesmo tipo de resultados que apresentava há anos atrás, um resultado de baixa qualidade, este tipo de ferramenta *online* pode hoje gerar resultados satisfatórios nos quais seus problemas poderiam ser facilmente confundidos com os mesmos problemas gerados por mãos humanas. Por isso, cabe aos avaliadores, tutores e professores, prestarem atenção a elementos que indiquem tal prática e orientar seus alunos ao uso consciente de tais ferramentas.

3. CRIAÇÃO/DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Outro elemento que enriquece a EaD é a ampla variedade de materiais e possibilidade de atividades que podem ser implementadas *online*. Como dito anteriormente esta abordagem de ensino pode ser feita de maneira multimidiática, que do ponto de vista cognitivo só vem a favorecer a experiência de aprendizado.

Todavia, ainda que a EaD se caracterize por utilizar os meios virtuais para que ocorra o ensino e a aprendizagem, este não é o único tipo de material utilizado em tal modalidade. O uso de material didático impresso é ainda bastante aplicado, pois facilita o acesso aos estudantes matriculados em um curso a distância. Por exemplo, muitos dos alunos que atendemos como tutores são trabalhadores e na maior parte do dia não têm contato com o computador. Tendo o material impresso, estes alunos podem levá-lo a qualquer lugar e estudar em qualquer momento. Outro fator importante segundo Zanette *et alli* (2006) é que o material didático impresso pode ser utilizado pela maioria dos adultos, já que se trata de um recurso mais trivial que um ambiente virtual, o qual contém muitas ferramentas e hipertextos que podem tirar o foco da atividade se não forem bem administrados pelo discente.

Por outro lado, um estudante da modalidade a distância não pode ter contato somente com materiais impressos, pois estes não contemplam a interação que deve existir no processo de ensino e aprendizagem (ZANETTE, 2006). A criação de material didático para essa modalidade de ensino deve ser diferente do ensino presencial. Primeiro; deve ter uma linguagem que aproxime os estudantes do professor e tutores, já que não há o contato físico e diário entre ambas as partes. Segundo o documento de referenciais para elaboração de material didático para EaD no ensino profissional e tecnológico e como forma de confirmar o anteriormente exposto “a escrita e a oralidade devem, sempre que possível, dirigir-se diretamente ao sujeito da aprendizagem, no intuito de envolvê-lo, fazê-lo pensar-se como interlocutor daquele material”. (p. 4) Segundo; a linguagem deve estar escrita em tratamento informal e seguir a premissa de sempre dialogar com os estudantes, assim como acontece dentro de uma sala de aula no ensino presencial. A partir daí, o estudante se sentirá mais próximo da figura do professor e de certa forma irá contemplar o fator interação na modalidade a distância.

3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, MAS NEM TÃO DISTANTE...

Está correto que a EaD deve servir como uma oportunidade para estudantes que não podem cursar uma carreira na modalidade presencial. No entanto, não se pode esquecer que existe o fator cultural envolvido. No que se refere aos materiais didáticos, uma das maiores críticas que se faz é o fato de eles serem produzidos

para um público muito generalizado, não se fazendo nenhuma consideração sobre idades ou público de chegada específico e, portanto, não levando em conta o perfil deste aluno e seu conhecimento prévio. É perceptível que um livro didático produzido para jovens adultos ou crianças não terá o mesmo resultado para alunos da terceira idade. São públicos com diferentes necessidades, objetivos e experiências de vida, onde os estilos cognitivos, a participação e contribuição do estudante na construção do conhecimento e, conseqüentemente, a interação aluno/aluno e professor/aluno mudarão a trajetória do processo ensino e aprendizagem. Ou seja, é necessário levar todos esses fatores em conta para que a confecção do material didático se adeque às expectativas do seu público alvo e suas necessidades para que o ensino e aprendizado tenham melhores resultados. (LAIÑO, 2010, p. 22)

No caso da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina –, o foco dos professores e tutores deve estar na elaboração do material didático para o polo de Maranhão, cidade onde se localiza um dos polos dos cursos de física e matemática. O fato de ter um polo bastante distante geograficamente afeta o aspecto cultural que permeia todo o material didático e, dessa forma, a escolha de exemplos e conteúdos a serem ensinados. Bem sabemos que em nosso grande Brasil, muitas culturas estão presentes de norte a sul e até mesmo em um mesmo estado existe e é bastante notável o multiculturalismo. Por conta disto, no momento de elaboração do livro didático o contexto sociocultural do aprendiz deve ser considerado prioridade, pois o entorno cultural é de extrema importância para que o aluno aprenda a nova informação de forma mais natural, sempre fazendo relação com a sua cultura e realidade sociocultural.

Por esta razão, deve-se estar bem atento ao tipo de material que será trabalhado quando a EaD abrange diferentes estados em um mesmo curso. O material didático será o primeiro a ser reformulado, pois o mesmo livro didático não pode ser utilizado por estudantes de regiões tão distantes geograficamente, fato este que não deveria acontecer também no ensino presencial.

Se um aluno do sul do Brasil, por exemplo, encontrar em seu livro didático, num exercício que aborda a culinária, um modelo de preparo do tucupi³, o que possivelmente pode acontecer é que este não terá conhecimento prévio sobre o prato típico da região do norte e conseqüentemente não construirá sentido ao texto, ou não o fará da mesma forma que um aluno do norte do Brasil, por exemplo. Se o

público meta do material didático são os estudantes do norte brasileiro, eles irão, provavelmente, até salivar, e conseqüentemente o exercício será melhor compreendido por eles, pois se trata de algo bastante conhecido e dessa forma o estudante pode fazer uma “ponte cultural” sem maiores problemas.

4. GERENCIAMENTO

Contrário a ideia que o ensino a distância é uma forma de contornar e diminuir gastos públicos com educação de forma a expandir a oferta de um ensino de qualidade àqueles que estão distanciados de sua fonte, a proposta de educação a distância deve operar segundo Tomei *et alli* (2004) a partir alguns imperativos de gerenciamento básicos:

1) Educadores e designers instrucionais devem promover uma busca continuada por meios e recursos que enriqueçam uma interação virtual. Ancorados muitas vezes em uma tradição que leva em conta a formação de um pensamento criativo com base no texto impresso, muitas vezes professores e alunos encontram uma certa recusa em aceitar formas de interação digitais, muitas vezes pautados em uma visão fundamentada na limitação de recurso e não em uma riqueza dos mesmos. Ao tratarmos de uma determinada temática temos a possibilidade de estabelecer interações através de canais como escrito, falado, filmado, etc.

2) Autoridades educacionais devem estar dispostas e cientes da necessidade de investimentos no aprimoramento de infra-estrutura tecnológica em seus polos, assim como na capacitação dos profissionais envolvidos no processo. Segundo os autores supracitados as instituições que se opõem ou se sentem hesitantes quanto ao comprometimento financeiro referente à gestão de um programa de tal natureza correm o risco de comprometer sua credibilidade acadêmica implicando, se em nível governamental e federal, na destituição de um programa do orçamento e a obrigação da instituição em arcar com os gastos de um curso inteiro até sua finalização.

3) A criação e a implementação de um curso a distância devem ser encaminhadas através de uma equipe (bem como alunos) igualmente disposta a aceitar mudanças de hábitos referentes a tecnologias. É interessante notar que estas mudanças de hábito vêm, por vezes, de encontro a resistência demonstrada de ambas as partes em fazer uso de novas abordagens, novas tecnologias, o que pode conseqüentemente, minar o correto desempenho de certas atividades, como atividades de produção oral no estudo de uma LE. Pois, atualmente, existem diversos recursos que fazem com que antigos recursos se tornem obsoletos.

4) De nada vale a atualização e treinamento dos profissionais de EaD se as plataformas de gerenciamento utilizadas não passam por atualizações constantes. Muitos dos aplicativos utilizados apresentam atualizações semanais que visam corrigir *bugs* e adicionar funcionalidades extras, recursos de controle e de implementação de atividades.

Uma plataforma de gerenciamento bem estruturada, isto é, atualizada constantemente através da inserção de recursos atualizados possibilitará ao aluno e desenvolvedores a utilização de conteúdos multimidiáticos. Esta atualização se refere ao uso dos inúmeros tipos de aplicativos desenvolvidos para tais plataformas. Se tomarmos como exemplo a plataforma *moodle*, uma das mais famosas dentro de ambientes virtuais em programas de EaD, podemos certamente observar que dentro de sua comunidade há uma infinidade de aplicativos e pessoas dispostas a criar um ambiente genuinamente colaborativo. A plataforma *moodle* caracteriza-se por ser um pacote de aplicativos desenvolvido com o propósito básico de produzir e exibir cursos *online*. Por ser um projeto de natureza *open source*, este segue certas diretrizes que o possibilitam a ampla implementação em diversas iniciativas de ensino através de um custo muito reduzido uma vez que este programa é distribuído livremente. Assim como o programa, todos os aplicativos derivados desta plataforma e aplicáveis a mesma devem ser distribuídos sob os mesmos termos da licença original, isto é, livre de custos.

Além da liberdade que esta plataforma apresenta ao desenvolvedor e ao educador, o *moodle* disponibiliza uma infinidade de recursos oferecidos em seu repositório *online* de ferramentas. Ferramentas que possibilitam, por exemplo, a implementação de tarefas de produção oral de forma colaborativa, ferramentas de

revisão que além de possibilitarem a desenvolvedores e educadores a avaliação de um conteúdo programático permite a inserção de testes e *quizzes online* com *feedback* automático, submissão de tarefas para correção por tutores e professores e avaliação colaborativa entre alunos. Todos os recursos citados podem ser acessados e produzidos de maneira fácil e intuitiva.

Todavia, para a utilização destes recursos de gerenciamento é preciso novamente que reforcemos os compromissos supracitados, isto é, atualização periódica de sua plataforma e adaptação de recursos para a o uso de acordo com as novas tendências. Vale lembrar que de nada vale a utilização de ferramentas de interação modernas se as atividades e iniciativas não forem concebidas no sentido de estabelecer uma avaliação formativa, onde a nota ou um *feedback* recebido por uma caixa de mensagem não são concebidos como o fim, mas como um estágio dentro de um processo avaliativo mais amplo, mais interativo e multimidiático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o ensino de uma LE através da EaD nos oferece inúmeros recursos que maximizam as formas de trabalhar com as várias habilidades de uma língua, formas estas que podem ser desde a mais tradicional a intervenções interativas multimidiáticas. Porém, o professor deve estar aberto a aceitar as constantes atualizações que hoje não apenas são opções ou meros recursos aplicáveis em sala de aula, mas um meio de convergência poderoso para uma educação de qualidade e feita de maneira prática e eficaz. Todavia, como citado e reforçado anteriormente, esta convergência precisa ser feita através de diretrizes bem estabelecidas, e estas mesmas diretrizes devem ser sustentadas por uma estrutura de gerenciamento sólida, do contrário, o que idealmente poderia ser uma solução, no fim, pode tornar-se a justificativa do fracasso de uma instituição de ensino.

LA ENSEÑANZA DE LENGUA EXTRANJERA EN EAD: PLANIFICACIÓN, GESTIÓN Y PRÁCTICA.

RESUMEN

Pautado en una política de gobierno y siendo justificada como un medio de tornar la educación como algo palpable a todos, la propuesta de la educación a distancia (EaD) no siempre es consolidada de manera satisfactoria. La intermediación de contenidos didácticos por medios digitales para que sea encaminada de manera razonable le obliga a los educadores y a las instituciones a no solo tener una infraestructura moderna para la implementación de un proyecto de tal naturaleza, pero también requiere la planificación de todas las acciones que se remitirán futuramente. En este trabajo serán abordados conceptos básicos relacionados con la práctica de la EaD y cómo esta práctica puede hacerse de forma sistemática a través de los siguientes procesos: aprendizaje, enseñanza, comunicación, creación y desarrollo de materiales educativos y de gestión. En este artículo nos proponemos tratar cada una de estas variables con el fin de justificarlas dentro de un modelo conceptual para la enseñanza de lenguas extranjeras (LE).

Palavras clave: Educación a distancia; lengua extranjera; práctica y gestión.

NOTAS

- ¹ Mestrando em Estudos da Tradução pela UFSC.
- ² Mestre em Estudos da Tradução pela UFSC. Professora assistente de Língua Espanhola da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.
- ³ Tucupi é um molho de cor amarela extraído da raiz da mandioca brava, que é descascada, ralada e espremida. Depois de extraído, o molho "descansa" para que o amido (goma) se separe do líquido (tucupi). Inicialmente venenoso, devido à presença do ácido cianídrico, o líquido é cozido (processo que elimina o veneno), por horas, podendo, então, ser usado como molho na culinária. (wikipedia)

REFERÊNCIAS

LAIÑO, Maria José. *Multiculturalismo: propostas de recontextualizações de fatos culturais na tradução de textos em livros didáticos*. (dissertação de mestrado) Florianópolis: UFSC, 2010.

LEAL, R. L. B.. A importância do Tutor no processo e aprendizagem a distância-EAD. *Revista Iberoamericana de Educación* (Online), MEXICO, v. 35, 2005. Quadrimestral.

KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 2ª.ed. Londres: Routledge, 1991.

MOORE, M.G; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: Uma Visão Integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais para elaboração de material didático para EaD no ensino profissional e tecnológico*.

SANTOS, J. F. S.. Avaliação no ensino a distância. *Revista Iberoamericana de Educación* (Online), Madrid, v. 38, n. 4, 2006.

TOMEI, Lawrence A. *Lexicon of Online and Distance Learning (Hardcover)*. Rowman & Littlefield Education, 2004.

ZANETTE, Elisa Netto; et al. A construção de material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESCO. *Revista Novas Tecnologias da Educação*. (online), CINTED-UFRGS. V. 4, nº 1. Julho, 2006.